



MNAA
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

INCM
IMPRESA NACIONAL CASA DA MOEDA

FMR

A Coleção

Franco Maria Ricci

FMR

A Coleção Franco Maria Ricci

Museu Nacional de Arte Antiga

28 de novembro de 2014

12 de abril de 2015

MNAA
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

INCM
IMPRESA NACIONAL CASA DA MOEDA

Num ritmo pendular, já consolidado, o MNAA orienta a planificação das suas grandes exposições temporárias em torno de um binómio que se entende ser complementar. Em desejável alternância, alinham-se projetos que refletem sobre grandes temas da arte portuguesa (envolvendo a investigação e a valorização das suas coleções) e a apresentação, sob diversos moldes, de acervos internacionais de referência que, uma vez mais e de modos diversos, iluminam e valorizam também o acervo do Museu, onde a arte europeia, da pintura às artes decorativas, conta com espessa representação. Por esta via — e por essoutra, paralela, de circulação além-fronteiras de projetos de referência concebidos pelo MNAA (numa estratégia deliberada de diplomacia cultural que se reputa constituir missão central da instituição) — se afirma e projeta, interna e externamente, o primeiro museu português.

É neste contexto que constitui incontestado privilégio a apresentação da notável coleção de arte reunida, peça a peça, ao longo de mais de meio século, por uma das mais relevantes personalidades do mundo cultural contemporâneo, que, especialmente nas décadas de 70 e 80 do passado século, marcou como ninguém o panorama das edições de arte na Europa e nos EUA: Franco Maria Ricci (FMR), bibliófilo, editor e designer. Coleção rara e pela primeira vez apresentada fora da Itália no seu conjunto, a qual, após a mostra de Lisboa, deverá finalmente ingressar, para não mais sair, no singular invólucro que o seu mentor lhe concebeu, no quadro da extraordinária criação que é o gigantesco labirinto de bambus — o maior labirinto mundo — na propriedade familiar em Masone, Fontanellato, junto à Parma natal.

Parma, aliás, com a sua riquíssima história e o seu património referencial, afirma-se como um ethos central da atividade de Franco Maria Ricci enquanto bibliófilo e editor (sobre a qual paira a referência tutelar do mítico Bodoni — «muito mais do que um magistral impressor», como bem diz —, que aí levou a cabo o labor que o celebrizou), numa relação telúrica, num assumido sentimento de origem, que se estende à própria coleção. Por isso, o Cristo abençoando de Filippo Mazzola (pai do Parmigianino) é nela o simbólico umbral e ponto de partida para uma viagem até ao século XX. Viagem que ramifica, num fio muito próprio, pelos grandes movimentos da arte ocidental, onde o Neoclassicismo (enquanto modo de «olhar o futuro repensando o passado») ocupa um espaço de igual modo ético e essencial — e também parmesão, no seu posfácio ideal napoleónico, de benigno governo da imperatriz deposta.

Por sua vez, a cosmovisão plasmada no labirinto (que irá abrigar, enfim, a coleção) remete para o mundo literário de Jorge Luis Borges (para quem criou a coleção A Biblioteca de Babel, um dos capolavori da sua atividade editorial), na assunção, aí também, de um parmesianismo, a um tempo, fechado sobre si e cosmopolita, que explica a ressonância mundial da sua personalidade multifacetada. Foi este mundo de opostos, entre o particular e o global, que alimentou as páginas da sua criação referencial (a FMR, que Jacqueline Kennedy apodaria de «a mais bela revista do mundo» e à qual Fellini chamou «a pérola negra do mundo editorial»), que em boa parte encerra o fio de Ariadne da compreensão de uma personalidade obviamente complexa e rica.

A coleção de arte que o MNAA tem o privilégio de acolher reflete, assim, o seu refinado gosto pessoal («queria ser geólogo; depois compreendi que deveria dedicar a minha vida à beleza», afirma), dominado pela busca insaciável do Belo, em harmonia indefetível de invenção e realização. Constitui por isso, obviamente, um exercício de deleite disponibilizado ao visitante. Mas é, sobretudo, uma unidade significativa, onde pulsa essencialmente a humanidade: espécie de grand tour pela condição humana, descrito através de uma obsessiva paixão pela capacidade mimética da escultura, não obstante a presença claramente relevante da pintura. Na sua essência, é muito mais do que uma coleção de retratos — e tanto bastaria para distingui-la, pela objetiva qualidade do acervo reunido e efetiva relevância de numerosos espécimes. É, antes, uma viagem pela representação do ser humano, um retrato fascinante da própria humanidade, captada peça a peça, a um tempo, na sua intrínseca beleza e na sua essencial fragilidade. Como ele mesmo diria, «tenho a obsessão pelo efêmero, que, todavia, deve ter uma forma».

Donde a opção pelo monograma FMR na sua chancela editorial, enquanto afirmação da assumida subjetividade do projeto que oculta (redimir a criação artística, qual ela seja, devolvendo-a ao público contemporâneo em exigência gráfica que logre captar-lhe a efetiva beleza) e da essencial fragilidade de toda a obra humana (seja ela a sua própria cruzada redentora), subsumida nas possibilidades semânticas fornecidas pela fonética francesa — a da Encyclopédie, cuja reedição constituiria uma das suas hercúleas empresas. FMR: éphe-éme-ère. Por isso, mais do que simplesmente uma coleção de arte,

esta é uma fascinante descida ao interior do colecionador e uma sofisticada ilustração da relação particular da Arte com o Homem, eterno e frágil.

No momento de abrir as portas para a experiência extraordinária provocada por estas quase 100 obras, uma visão assaz extensa do acervo reunido por Franco Maria Ricci, é a ele, muito especialmente, e à sua encantadora mulher, Laura, que devemos agradecer o privilégio e o empenho realmente tocante que, ambos, puseram no projeto de Lisboa. Sem esquecer Edoardo Pepino, que assumiu, sobre si, toda a pesada parte operativa de um processo desta envergadura, nem, muito menos, Maria João Seixas, que entreteceu, com solícito empenho, os fios que permitiram ao MNAA materializar este desígnio, de que foi a espiritualíssima indutora.

A Ricci — e à generosa e inalterável parceria desenvolvida com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda — deve a exposição a edição deste catálogo com a prestigiosa chancela gráfica FMR, contributo inestimável, criando a imagem gráfica da mostra, depois declinada pela FBA., não fora João Bicker, também ele, devoto de Bodoni, que editou em Portugal. Uma vez mais, também a Embaixada da Itália e o Instituto Italiano de Cultura, em Lisboa, foram relevantes parceiros neste prestigioso projeto luso-italiano do grande museu português, cuja equipa, como sempre, inteiramente a ele se devotou. Finalmente, um agradecimento especial é devido à UAU, na pessoa de Paulo Dias e da sua equipa, que aceitou o repto do MNAA para associar-se a esta nova aventura, transportando consigo o seu saber e saber-fazer na produção de exposições.

ANTÓNIO FILIPE PIMENTEL
Diretor do Museu Nacional de Arte Antiga

Índice

Textos

17

Franco Maria Ricci, colecionador e editor *universalissimo*
José de Monterroso Teixeira

45

Louco por Bodoni
Corrado Mingardi

51

Franco Maria Ricci designer
Cristina Nuzzi

58

Franco Maria Ricci
[entrevistado por] Maria João Seixas

Catálogo

69

Prólogo

71

I. FMR — *Éphémère*. Significado de uma coleção

83

II. Norma e desvio

99

III. *Homo ephemerus*

125

IV. Teatralidade e renovação

135

V. Imagem e persuasão

147

VI. Intimismo e vulnerabilidade

173

VII. Revolução e renovação

189

VIII. Poder e realização

199

IX. *Tempus fugit*. Desagregação e fragmentos

207

X. FMR: bibliófilo, editor, designer

212

Bibliografia

Exposição

Organização
Museu Nacional de Arte Antiga

Produção
UAU

Comissário
José de Monterroso Teixeira

Coordenação
Museu Nacional de Arte Antiga
José Alberto Seabra Carvalho

UAU
Paulo Dias

Coleção Franco Maria Ricci
Edoardo Pepino

Textos
Miguel Soromenho

Projeto Museográfico
Manuela Fernandes, DGPC

Design Gráfico
FBA./Rita Marquito

Construção
J. C. Sampaio, Lda.

Produção Gráfica
UAU
Fernando Correia

Capa
Pormenor de cat. 43

Página 2
*A biblioteca de edições bodonianas
de Franco Maria Ricci*

Página 6
Encyclopédie. Diderot et d'Alembert,
*reimpressão por Franco Maria Ricci,
1980*

Páginas 8 e 12
*Labirinto de bambu de Franco Maria
Ricci in Fontanellato, Parma*

Página 15
*Projeto para a pirâmide em estilo
neoclássico no interior do Labirinto
de Franco Maria Ricci. Aguarela de
Giuseppe Greci*

Montagem

Iterartis
Equipa do Museu Nacional
de Arte Antiga
UAU
Pedro Rodrigues

Iluminação
Vitor Vajão, Atelier de Iluminação
e Electrotecnia, Lda

Seguros
LUSITANIA, Companhia de Seguros, S. A.

Transportes
Arteria

Registrar
Ana Kol Rodrigues
Madalena Reis Thomaz

Segurança
Luísa Penalva

Vigilância
Rui André Alves Trindade

Serviço de Educação
Adelaide Lopes
Ana Rita Gonçalves

Comunicação
Museu Nacional de Arte Antiga
Paula Brito Medori – coordenação
Ana Sousa, bolsreira FCT,
SFRH/BCCT/52180/2013
Ramiro Gonçalves, bolsreiro FCT,
SFRH/BCCT/33806/2009
Rui Mestre
UAU
Rita Duarte

Tradução
John Elliott

Marketing
UAU
Rita Duarte

Patrocínios & Apoios
UAU
Henrique Ribeiro

Merchandising
UAU
Anabela Dias

Loja e Bilheteira
UAU
Sérgio Santos

Catálogo

Projeto
António Filipe Pimentel
José de Monterroso Teixeira

Projeto Editorial
Franco Maria Ricci
Laura Casalis
Edoardo Pepino

Coordenação Editorial
Ana de Castro Henriques

Assessoria
Museu Nacional de Arte Antiga
Miguel Soromenho
Coleção Franco Maria Ricci
Roberto Bosi

Paginação
Ana Sousa

Revisão
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Apoio Técnico
Ramiro Gonçalves

Tradução
Do italiano para português
Margarida Periquito

Fotografia
*Todas as imagens, e respetivos
direitos de reprodução, das peças da
Coleção Franco Maria Ricci,
pertencem a Archivio Franco Maria
Ricci, Parma. Outras ilustrações:*
Mauro Davoli, pp. 2, 33, 35, 39;
Carlo Vannini, p. 8; Massimo Listri,
pp. 12, 40-41, 43; DGPC/ADF/José
Pessoa, p. 16; The Trustees of the
British Museum, p. 18; Bibliothèque
nationale de France, p. 19; Su
concessione del Ministero dei Beni
e delle Attività Culturali e del
Turismo, p. 20; Biblioteca Nacional
de Portugal, p. 24; Marco Campanini,
pp. 28-29; Yann Monel, pp. 30-31.

Impressão e Acabamento
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Um agradecimento especial é devido
a Giovanni Godi e Cecilia Godi.

Este catálogo utilizou textos e fichas
do catálogo da exposição
*La Collezione d'arte di Franco Maria
Ricci editore e bibliofilo*, Reggia
di Colorno, 2004.

Mecenas Institucionais



© da edição Ricci Editore/Masone
SRL, MNAA e INCM

ISBN 978-972-27-2348-0

Depósito Legal 382234/14

N.º de Edição 1020342

Tiragem 2000 exemplares